

Custo da dívida cresce 15% em agosto se juro continuar alto

O governo está pagando caro pelo aumento das taxas reais de juros, provocado esta semana pelo Banco Central. Segundo levantamento feito por uma instituição financeira estatal, o custo de financiamento da dívida interna poderá ter um acréscimo de 15% em agosto caso a atual política de juros reais seja mantida até o fim do mês.

Segundo os dados de fim de julho, o total da dívida interna é de Cz\$ 8,8 trilhões. Desse montante, Cz\$ 5,6 trilhões são rolados diariamente no over, tendo como lastro as Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e as Letras do Banco Central (LBC). O Banco Central vinha pagando, nos últimos meses, juros reais próximos a 6% ao ano no over para financiar seus papéis. Admitindo que a inflação deste mês fique em 22% — como estima os mercados futuros de OTN — e os juros do overnight se mantenham em

25,81% ao mês, financiar os Cz\$ 5,6 trilhões custará aos cofres do governo Cz\$ 1,44 trilhão, contra os Cz\$ 1,25 trilhão que seriam pagos se não houvesse alteração na política monetária.

O ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central Alkimar Moura considera inevitável que a alta dos juros reais aumente o custo da dívida e, consequentemente, contribua para o crescimento do déficit público. Mesmo assim, ele acha acertada a política monetária restritiva que o Banco Central está adotando, embora ressalve que essa medida, sozinha, não será muito eficaz no controle da inflação.

Na opinião de Alkimar Moura, o governo terá que reduzir seus gastos para que a mudança na política monetária seja eficaz. Ele acredita que se nenhuma outra medida for adotada, os juros elevados apenas conseguirão desacelerar um pou-

co a inflação a curto prazo, porque vão fazer com que o dinheiro que está hoje em ativos reais — como dólar e estoques especulativos — seja transferido para ativos financeiros.

Quanto ao custo da dívida, ele diz que seu crescimento é inevitável no momento em que os juros reais subam porque, atualmente, o governo é o maior tomador de dinheiro na economia. Sendo assim, se os juros aumentam, o custo para o governo também aumenta.

"O que está havendo hoje é uma transferência de recursos das pessoas que pagam imposto às que financiam a dívida pública aplicando no overnight", explica Alkimar Moura. Ele diz, entretanto, que o governo não tem muita escolha e se continuar a optar por juros altos para ajudar a conter a inflação vai ter que arcar com um custo maior no financiamento de seu déficit.